

MADE IN AMERICA: O Tigre e o Dragão' na medida hollywoodiana¹

Giuliana Mocelin

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio

Departamento de Comunicação Social – Bacharelado em Jornalismo

Resumo

Este artigo investiga como o filme 'O Tigre e o Dragão' (2000) promove uma imagem da China criada a partir de estereótipos. Baseando-se na filmografia chinesa existente, será possível destacar como o filme de Ang Lee é capaz de dialogar fortemente com o público norte-americano, em detrimento do chinês. Apesar da beleza do filme, que mereceu o Oscar de melhor filme estrangeiro, melhor fotografia, melhor direção de arte e melhor trilha sonora, são observados diferentes elementos que apontam para estigmas (GOFFMAN) sobre a cultura asiática enraizados nos Estados Unidos e perpetuados em uma narrativa que apela para pautas ocidentais. Questões pertinentes a estereótipo, racismo e etnocentrismo estão presentes no cinema hollywoodiano até os dias atuais, quando há uma preocupação com uma produção mais tolerante e respeitosa. Discutirei a imagem do Ocidente sobre a China e como ela pode ser perpetuada e explorada para fins lucrativos.

Palavras-chave

O Tigre e o Dragão; China; Cultura; Cinema; Esteriótipos.

1. Introdução

Até a edição de 2020², nunca nos 91 anos de história do Oscar, ou das premiações da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, um filme de língua estrangeira ganhou o prêmio de Melhor Filme ou de Melhor Roteiro Adaptado. Dos cinco vencedores de Melhor Roteiro Original todos foram países europeus. Apenas três filmes de língua não-inglesa receberam o prêmio de Melhor Direção de Arte, e cinco o de Melhor Cinematografia. Porém, recentemente, movimentos de luta em defesa da diversidade impulsionaram mudanças nas decisões feitas pela Academia. Em

¹ Artigo derivado de monografia de graduação em Jornalismo, orientada pela Patrícia Maurício e apresentada em julho de 2020.

² Em 2020, Parasita (2019) do diretor Bong Joon-ho, se tornou o primeiro filme estrangeiro a ganhar o Oscar de Melhor Filme.

2018, Jordan Peele se tornou o primeiro afrodescendente a ganhar o Oscar de Melhor Roteiro Original. Em 2019, Mahershala Ali se tornou o segundo ator afrodescendente na história a obter dois prêmios. No mesmo ano, Regina King recebeu o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante, e Ruth E. Carter se tornou a primeira mulher afrodescendente a ser contemplada com a estatueta para Melhor Figurino, assim como o fez Hannah Beachler por Melhor Design de Produção. Além disso, o filme mexicano preto e branco 'Roma', de Alfonso Cuarón venceu nas categorias para Melhor Filme Estrangeiro, Melhor Cinematografia, e Melhor Diretor.

Contudo, argumenta-se até que ponto essas produções valorizam culturas e pessoas diferentes, ou apenas reproduzem um discurso ocidental etnocêntrico. O longa-metragem de Ang Lee, 'O Tigre e o Dragão', lançado em 2000, conta a história de dois mestres kung-fu que precisam recuperar a espada Destino Verde, roubada por uma jovem mascarada. Este foi o primeiro filme de língua estrangeira a faturar acima de U\$100 milhões nos Estados Unidos. Apesar de o Oscar ter sido presenteado para Taiwan, e de os atores serem chineses e falarem em mandarim, o filme foi, na verdade, uma colaboração multicultural.³ Entretanto, mesmo com o sucesso conquistado no exterior, o filme não teve a mesma repercussão na própria China. Essa rejeição pode ter raiz desde a pré-produção do projeto, pois os atores principais tinham sotaques diferentes, como o de Hong Kong e o de Taiwan, o que poderia incomodar os ouvintes nativos da China continental. Isso sugere, de forma sutil, que o projeto não foi pensado para esse público.

O longa impressionou imediatamente as plateias mundiais pelas suas lutas cuidadosamente armadas. As cordas e suspensões utilizadas criaram a ilusão de leveza e elegância naturais, enquanto os atores saltavam e escalavam paredes durante batalhas. O coreógrafo Yuen Woo-Ping é aclamado internacionalmente pelas lendárias cenas do filme 'Matrix'. Ang Lee, por sua vez, já tinha seu nome consolidado no mercado ocidental com a adaptação da obra de Jane Austen 'Razão e Sensibilidade' (1995).

A hipótese desta monografia é que o filme 'O Tigre e o Dragão' promove uma imagem da China criada a partir de estereótipos. O objetivo foi investigar se e como isso foi

³ A produção contou com a participação da empresa chinesa China Film Co-production Corporation, as indústrias americanas Columbia Pictures Film Production Asia, Sony Pictures Classics, e a Good Machine, a companhia cantonesa EDKO Film, e a Taiwanese Zoom Hunt International Productions Company, Ltd. de Taiwan.

feito, através da leituras de autores que embasam esta análise, como Stuart Hall, com o propósito de situar as várias dinâmicas, forças e agendas atuantes no mercado cultural, e compreender os problemas por trás das sutilezas do filme de Ang Lee.

2. O estigma chinês

Em seu livro *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, Stuart Hall identifica a definição do conceito de identidade e como esta concepção se transformou ao longo dos séculos. Para ele “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas” (HALL, 1998, p.12).

A razão para esse fenômeno, segundo o autor, é o poderoso complexo de forças de mudança chamado de globalização. Tradições, etnias, e política se tornam obsoletas à medida que as dimensões de espaço-tempo se comprimem, e a ‘nação’ não é mais capaz de comportar uma identidade unificada. Identidades nacionais, antes fundamentais na construção da identidade do indivíduo a partir da significação e representação cultural, sofrem uma intensa homogeneização. “Alguns teóricos culturais argumentam que a tendência em direção a uma maior interdependência global está levando ao colapso de todas as identidades culturais fortes e está produzindo aquela fragmentação de códigos culturais” (HALL, 1998, p.74).

Contudo, há um desequilíbrio nessa troca cultural intensa possibilitada pela globalização. As sociedades ocidentais são os polos de produção e de ‘exportação’ de imagens, pensamentos, comportamentos e identidades, ‘importadas’ e consumidas pelo culturas do oriente.

A ideia de que esses são lugares ‘fechados’ - etnicamente puros, culturalmente tradicionais e intocados até ontem pelas rupturas da modernidade - é uma fantasia ocidental sobre a ‘alteridade’; uma ‘fantasia colonial’ sobre a periferia, mantida pelo Ocidente, que tende a gostar de seus nativos apenas como ‘intocados’ (HALL, 1998, p.79 - 80).

Cada vez mais, seja na fabricação de histórias e personagens, ou na perpetuação de estereótipos, o cinema toma conta do nosso imaginário. Na nova era da tecnologia, a sétima arte é capaz de alcançar as massas de forma envolvente, misturando informação e entretenimento. A indústria hollywoodiana é, em parte, responsável pelas percepções criadas a respeito de determinadas culturas e grupos. Para o

sociólogo Erving Goffman, o conceito de estereótipo está relacionado à ideia de estigma social. A cultura cria e é criada a partir da sociedade. Mas é essa mesma sociedade que vai buscar naturalizar comportamentos e padrões desejáveis, ao mesmo tempo que marginaliza o diferente.⁴

Por esse motivo, o conceito de estereótipo está fortemente associado a representações negativas, ou caricaturais. Atores e atrizes de determinadas etnias são escolhidos para representar personagens que salientem essas concepções criadas a partir de filmes e da indústria televisiva. A representação latina, por exemplo, está constantemente associada à criminalidade, ao tráfico, ao desviante. Até meados do século 20, era comum no cinema a prática do 'whitewashing'. Atores brancos eram escalados para retratar personagens de minorias étnicas com 'blackface' ou 'yellowface'. Casos emblemáticos incluem o do ator Mickey Rooney como japonês em 'Bonequinha de Luxo', 1961, e Katherine Hepburn como chinesa em 'A Estirpe do Dragão', 1944. Essa prática era aceita devido à exclusão de atores negros ou asiáticos da indústria.

É importante lembrar que todo filme é uma construção de imagem, som e texto. Entretanto há uma tendência, principalmente em filmes históricos, de o espectador receber essas narrativas como representações fiéis da realidade. O historiador da arte Ernst Gombrich (2008) argumenta que toda produção histórica é produto do seu contexto cultural. Segundo ele, o artista (nesse caso, os produtores, diretores e cineastas) é condicionado, conscientemente ou não, por todo o seu aprendizado e acervo cultural adquirido ao longo dos anos. A *schemata* significa "retratar uma pessoa ou uma paisagem mediante estereótipos, fórmulas ou esquemas, eleger alguns elementos distintivos de modo que o motivo se torne facilmente reconhecível e aceitável" (BRITO e LOPES, 2008, p.3), afetando diretamente a sua interpretação da realidade. *Schematas* são, em parte, responsáveis pela perduração de estereótipos, na tentativa de se recriar imagens reconhecíveis e aceitáveis.

Johnni Langeri (2004) afirma que o contexto no qual o filme é pensado pode ser mais determinante e impactante do que o período histórico em questão. A biografia dos cineastas envolvidos, custos de produção e fontes financiadoras, ou seja, a *schemata*, são fatores essenciais para compreender o filme como um produto. Particularmente no caso de 'O Tigre e o Dragão', é interessante considerar as críticas sobre o filme,

⁴ Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/>. Acesso em 10 de jul. 2020.

tanto nos Estados Unidos quanto na China. Arnaldo Jabor escreveu, em uma crítica publicada na Folha de S. Paulo (2001), que 'O Tigre e o Dragão'

engana como sendo imaginoso, livre, poético. Mas a imaginação não é a fuga do possível; é a subversão dele. [...] Mas não é um filme chinês; é um filme de Taiwan. O Oscar vai vendê-lo como um sinal da abertura da América global às outras culturas. Mas é o contrário; trata-se da submissão de outras culturas às regras de Hollywood, ao mundinho imaginário dos americanos. Ang Lee não é chinês⁵.

Outra crítica que reverberou foi a do cineasta chinês Zhang Yimou. O filme, segundo ele, foi feito com um equívoco sobre a tradição do gênero e com o desejo complacente de fazer um filme para estrangeiros⁶. Law Kar, historiador do Hong Kong Film Archive, atribuiu o fracasso do longa que lucrou U\$ 3,3 milhões em toda a China ao ritmo da narrativa: "Ang Lee sabe como tecer drama interior com drama exterior. Talvez esse seja o modo de Hollywood."⁷ No Ocidente, por outro lado, o filme conquistou um sucesso absoluto. Levou quatro estatuetas do Oscar, Melhor Filme Estrangeiro, Melhor Direção de Arte, Melhor Trilha Sonora Original e Melhor Cinematografia.

É de particular relevância analisar o gênero de filme chinês Wuxia, palavra chinesa que significa 'guerreiro-honroso'. Nessa categoria de ficção, o cenário histórico e místico é realçado por temáticas como a magia, o sobrenatural e a vingança. Além disso, a imagem do herói é central. Movido por uma moral confuciana, o guerreiro é o grande defensor do bem na luta contra o mal. Normalmente oriundo de camadas sociais mais humildes, o herói Wuxia não obedece a um senhor. Essas produções datam de 1920, frequentemente inspiradas nos livros de grandes autores de artes marciais.

Ao mesmo tempo, essa narrativa traça muitos paralelos com os filmes de cowboy, os antigos *westerns* americanos, nos quais o cenário, a trilha sonora, e a arma são, de certa forma, mais significativos e emblemáticos do que a narrativa em si, fortemente centrada na busca de vingança e justiça. As nebulosas montanhas chinesas, o enigmático Deserto de Gobi e as serenas florestas de bambu são alguns dos cenários sede dos incríveis embates do longa. O filme todo foi filmado em províncias da China,

⁵ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2002200122.htm>. Acesso em 10 de jul. 2020.

⁶ Disponível em: <https://www.nytimes.com/2001/02/27/movies/arts-abroad-lee-s-tiger-celebrated-everywhere-but-at-home.html>. Acesso em 10 de jul. 2020.

⁷ Disponível em: <https://www.nytimes.com/2001/02/27/movies/arts-abroad-lee-s-tiger-celebrated-everywhere-but-at-home.html>. Acesso em 10 de jul. 2020.

desbravando paisagens do gigante oriental junto ao espectador. A plateia ocidental, em sua maioria, não conhece o país, senão do imaginário visual adquirido de outros filmes, desenhos, livros e histórias. Isso cria expectativas ou estereótipos. Esses locais evocam, em sua maneira, a ideia do misticismo chinês, da antiga sabedoria taoísta, da transcendência espiritual oriental.

Simultaneamente, a premiada trilha sonora do violoncelista Yo-Yo Ma visa completar essa 'imersão cultural', apesar de o músico francês não ter carreira na China. Ainda assim, a melodia que ecoa por todo o filme como um mantra complementa a ambientação tranquila do espetáculo visual e das elegantes batalhas. A lendária Destino Verde empunhada por Li Mu Bai é o grande símbolo da tradição Wu Shu, as artes marciais chinesas, mais especificamente, os ensinamentos do GiangHu. A poderosa e cobiçada espada encanta a todos pelo que representa: um passado de glória, honra e poder.

A influência do gênero Western é determinante na compreensão do 'O Tigre e o Dragão'. Pode-se dizer que não há outro gênero mais tipicamente americano, ou que exprima mais genuinamente um sentimento de americanidade. Ele carrega uma história e tradição da mesma forma que o gênero Wuxia faz para a China. As grandiosas cenas de luta são uma homenagem aos filmes de cowboys, a todos os clichês de faroeste e as cenas de confronto em bares estilo "bang bang". A heroína Wuxia, nesse caso, é a cavaleira solitária. Diferentemente da rebelde Jen, o guerreiro tradicional Wuxia é movido, guiado por um senso de justiça e responsabilidade. A filosofia Confuciana e as leis do GiangHu exigem que o guerreiro Wudang pense no coletivo sobre o individualismo. "A temática de indivíduos buscando amor verdadeiro e liberdade é enfatizada, ela parece agradar mais ao público ocidental por causa do individualismo inerente" (JUNHUI YI, 2011, p.2), tal como as alusões aos Westerns americanos.

No seu empenho por um filme que conciliasse narrativa e espetáculo, Lee se volta para um outro gênero classicamente americano, o musical. Os musicais, naturalmente, traçam muitas comparações com filmes de artes marciais. Em ambos, a técnica e habilidade das personagens são indispensáveis e as coreografias precisas são indissociáveis ao ritmo da história. Lee potencializa esse arsenal, e as lutas em 'O Tigre e o Dragão' se transformam em uma espécie de balé ou números musicais dos filmes de Hollywood. Essa também foi uma das técnicas que possibilitaram o

diretor se aprofundar em suas personagens e, em outras palavras, 'consertar' o gênero Wuxia para agradar ao público ocidental:

Porque, como em um número musical, as cenas de luta ocorrem em um mundo diferente do da narrativa: quando uma luta começa, as personagens entram uma outra realidade. [...] As regras sociais do mundo da narrativa também não se aplicam totalmente: em uma cena de luta, Jen pode exercer a liberdade pessoal que deseja, escapar das amarras do seu sexo se disfarçando de homem e proclamar sua recusa de se restringir pelas regras de sua família e classe (KLEIN, 2004, p.33).

A temática da vingança é um dos pontos culminantes da narrativa de 'O Tigre e o Dragão'. Li Mu Bai quer vingar o assassinato de seu mestre pela vilã, Jade Fox. O nome de Jade Fox é talvez a única menção ao 'estrangeiro' durante todo o filme. 'Fox' é um sobrenome americano comum, e significa 'raposa', animal artiloso e capaz de artimanhas. Se estabelece uma oposição entre 'Nós' e 'Eles', oriente e ocidente, a honra e moral chinesa versus a barbárie e brutalidade americana. Jade Fox é uma personagem cruel e invejosa que usa dardos envenenados, provando a sua covardia e perversidade.

3. A globalização e suas consequências

Por outro lado, contestar a legitimidade cultural dessa produção cinematográfica é um verdadeiro desafio, uma vez que são utilizados diversos equipamentos para efetuar a simulação de um filme chinês. O diretor, os atores, a trilha sonora, o cenário e a música, são todos, num primeiro momento, inegavelmente chineses. Como pode o produto final não ser chinês? Em que momento do processo ele perde essa característica? Todas essas partes buscam dar legitimidade ao todo, uma legitimidade que, nesse caso, não tem lugar. Na verdade, algumas imagens têm um poder doutrinador imperceptível, e quando consumidas pelo público sem uma crítica prévia, podem naturalizar valores e ideias equivocadas ou de interesse alheio. Essa leitura semiológica também pode ser feita a partir da imagem publicitária do filme. Nela vemos os três protagonistas, Shu Lien, Li Mu Bai e Jen posicionados em um triângulo, o que sugere alguma espécie de tensão ou conflito amoroso. Ademais, a imagem tem uma tonalidade amarelada para atribuir uma atmosfera antiga e misteriosa (além de oriental).

A naturalização dessa formatação e da produção arbitrária do filme não apenas incita uma concepção distorcida de China, mas legitima essa nova narrativa como sendo algo oriundo do próprio país. Isso é perigoso pois cria expectativas dentro da própria China. Depois da estreia de 'O Tigre e o Dragão', diversos filmes parecidos começaram a aparecer na China na tentativa de recriar o sucesso do longa:

Naquela altura, o mercado de filmes estava cheio de filmes de artes marciais com 'Dragão' ou 'Tigre' no título. Os compradores de filmes de companhias proeminentes de Hollywood, como Miramax, MGM, e Columbia Pictures, estavam procurando filmes asiáticos que tinham o potencial para se tornarem o próximo O Tigre e o Dragão⁸ (JUNHUI YI, 2011, p.5).

Partindo da análise de Stuart Hall de que há uma constante troca de valores entre culturas, seria equivocado supor que o cinema estaria isento de tais influências. Portanto, uma noção de pureza cinematográfica, onde o produto seria uma manifestação imaculada de uma única cultura é, na era pós-moderna, obsoleta. Se visto por esse ângulo, críticas à deturpação cultural chinesa em 'O Tigre e o Dragão' não fariam mais sentido, pois seria de se esperar que um diretor como Ang Lee, com uma vasta carreira nos Estados Unidos, e uma equipe multinacional, fosse influenciado pelas suas vivências no exterior.

Muitas teses buscam apresentar 'O Tigre e o Dragão', na verdade, como um exemplo de filme diaspórico. Ou seja, assumidamente transnacional e intimamente impactado pelas experiências do diretor, sem estar à mercê de uma única tradição estética ou cultural. Lee se encaixa nesse perfil por ter um imaginário onírico de uma China de sua infância que gostaria de resgatar. Isso justificaria determinadas incongruências e grandiosidades do filme.

Seria, por consequência, impossível 'O Tigre e o Dragão' reter qualquer tipo de autenticidade. Refletindo com base em Stuart Hall, Ang Lee, ao pertencer a uma cultura híbrida, teria que renunciar ao sonho de alcançar uma pureza cultural perdida ou absolutismo étnico. Talvez, até certo ponto, aqui resida a verdadeira questão do filme. Contudo, essa teoria parte do princípio que haveria um equilíbrio entre a terra natal e a terra sede. Mas, no caso específico de 'O Tigre e o Dragão' há uma assimetria entre Hollywood e China. A globalização é um processo que se sustenta

⁸ Tradução livre de: "The film market was by then filled with martial arts movies with a 'Dragon' and 'Tiger' in their titles. The film buyers from prominent Hollywood film companies, such Miramax, MGM, and Columbia pictures, were looking for Asian films that had potential to become the next Crouching Tiger."

na troca, em exportações e importações, na interação e em uma dinâmica. Por mais que esse diálogo sempre seja, até certo ponto, uma via de mão dupla, é ingênuo não considerar o peso que está em jogo de cada lado em questão. Afinal, não foi apenas um fator, mas um conjunto de legitimações em todos os âmbitos da produção e da apresentação do longa-metragem que qualificam essa problemática.

O escopo que esse filme atingiu fez dele um divisor de águas. Não por acaso, algum tempo depois da estreia de 'O Tigre e o Dragão' e das premiações, posicionamentos e críticas sobre o filme começaram a mudar dentro da própria China. Justamente os aspectos que antes foram denunciados e criticados estavam agora sendo exaltados e elogiados. Esses aspectos podem ser resumidos em uma única categoria: a ausência de "chinesidade". A ausência de ação ou os grandes intervalos entre cenas de luta, que uma vez entediavam o espectador chinês, passam a ser prestigiados pela sua profundidade emocional e desenvolvimento de personagens e entre personagens. O público chinês, antes não satisfeito com a maquiagem chinesa de 'O Tigre e o Dragão', reconsiderou seu posicionamento. "Alguns até consideraram O Tigre e o Dragão um filme Wuxia revolucionário que transcendia o gênero Wuxia. Apoiadores dessa opinião argumentaram que a conotação humanista foi sem precedentes na história de filmes Wuxia"⁹ (JUNHUI YI, 2011, p.6).

Essa transformação acentuada de percepção evidencia dois fenômenos: o da globalização e o da homogeneização cultural. A globalização acompanha os avanços tecnológicos que aceleram os meios de produção e as práticas de consumo. Vale reintroduzir nesse momento aquele discurso que colocaria os dois lugares, ou mercados, em pé de igualdade. Mas, ficou claro que depois das premiações e depois que as críticas positivas repercutiram amplamente, elas foram assimiladas e absorvidas unilateralmente. Apesar do filme não atender às expectativas do que seria um filme tradicional chinês ou Wuxia, ele ainda é aclamado como o exemplo no qual filmes futuros devem se espelhar. A relevância do mercado ocidental foi capaz de, em alguma medida, desqualificar toda uma tradição cinematográfica. Os aspectos chineses são inferiorizados quando justapostos às modificações, ou "melhorias" hollywoodianas. Por que é que o desenvolvimento das personagens e suas dinâmicas torna um filme Wuxia melhor?

⁹ Tradução livre de: "Some even regarded Crouching Tiger a revolutionary Wuxia film that transcended Wuxia genre. Supporters of this claim argued that the humanistic connotation was unprecedented in the history of Wuxia films."

Diferentes estilos e gêneros apareceram em contextos diferentes e com propostas diferentes. Não seria justo compará-los ou atribuir-lhes juízo de valor. No caso de 'O Tigre e o Dragão', há a valorização de uma cultura (ocidental) em detrimento de outra (oriental). A longo prazo, isso pode criar outro problema, a homogeneização cultural. Nesse cenário, as particularidades que compõem um filme Wuxia estariam modificadas ou descartadas. Isso significa que o contexto no qual o gênero Wuxia teria surgido fica cada vez mais distante e insignificante. Em outras palavras, os filmes irão aderir cada vez mais às novas expectativas do Wuxia e se distanciarão do gênero original. Stuart Hall expõe algumas questões a se atentar em relação a homogeneização cultural:

Uma vez que a direção do fluxo é desequilibrada, e que continuam a existir relações desiguais de poder cultural entre 'o ocidente' e 'o resto', pode parecer que a globalização - embora seja, por definição, algo que afeta o globo inteiro - seja essencialmente um fenômeno ocidental (HALL, 1998, p.78).

Não por acaso, Ang Lee mudou o final original do livro 'O Tigre e o Dragão', publicado em 1948, do escritor Wang Du Lu. No filme, Shu e Li Mu Bai não ficam juntos e Jen tem um final ambíguo, mas não menos trágico. Já no romance, os personagens conseguem os seus respectivos finais felizes, com uma verdadeira sensação de conclusão. "Por causa desse final inconclusivo, o tema desse filme não é mais o triunfo íntegro sobre o mal, o tema comum do cinema Wuxia, mas uma meditação sobre o amor e a vida"¹⁰ (JUNHUI YI, 2011, p.2). No universo Wuxia, a responsabilidade com os ensinamentos e leis do JiangHu seria a prioridade do herói ou heroína. Mas, no filme, triângulos amorosos e seduções criam tensões inapropriadas para um guerreiro Wuxia. Essa forma de dinâmica entre personagens pode, em parte, ter influência na filmografia de Ang Lee, particularmente o filme 'Razão e Sensibilidade', pois a sociedade inglesa do século 18 era fortemente constrangida pelos costumes da época. Além disso, o filme também toca em uma pauta mais feminista. Guerreiras não são incomuns nesse gênero, mas são restringidas a arquétipos machistas e têm sua ação limitada em função do homem.

¹⁰ Tradução livre de: "Because of the inconclusive ending, the theme of this film is no longer the righteous triumph over the evil, the common theme of Wuxia film, but a meditation on love and life."

4. Considerações Finais

Indiscutivelmente, o 'O Tigre e o Dragão' é uma grande produção artística e um filme delicado e poético. Foi justamente o meu apreço pelo longa e suas qualidades, além de um fascínio pela cultura oriental, particularmente chinesa, que me motivou a fazer essa pesquisa. Porém, foi essa mesma pesquisa que abriu os meus olhos para as proporções abrangidas por essa questão. A partir das análises desenvolvidas e da exposição das problemáticas apontadas, eu sinto propriedade para condenar certos aspectos ou abordagens do filme. Primeiramente, vale lembrar que o 'O Tigre e o Dragão' não é o primeiro e nem será o último filme que, de alguma maneira, distorceu elementos de uma cultura ou de um grupo para encaixar uma narrativa ou interesse específico. Filmes que geraram polêmicas parecidas incluem Lawrence da Arábia e a animação Rio.

Por um lado, podemos dizer que há uma preocupação maior em evitar a perpetuação de preconceitos e em dar voz aos marginalizados. Um levantamento feito pela TVTropes.org mostrou a redução constante no uso de chavões famosos relacionados especificamente à cultura oriental ao longo das últimas décadas¹¹. Eu gosto de acreditar que essa é realmente a tendência, mais exigências e menos tolerância por parte dos oprimidos. Mas, não podemos desconsiderar que a motivação dessas grandes produtoras possa ser apenas a de se infiltrar nesses grandes mercados consumidores:

Igualmente, estúdios de Hollywood precisam transformar suas produções cinematográficas em 'transnacionais' para obterem sucesso econômico em outros mercados globais de filmes nos quais eles encontram desafios culturais e resistências. [...] Estúdios Hollywoodianos estão comprometidos em produzir blockbusters caros e espetáculos cinematográficos ao hibridizar suas produções com outra especificidade cultural. [...] De fato, filmes transnacionais simplificam diferenças culturais, expandem referências a outras culturas, e podem ser facilmente entendidos por espectadores estrangeiros¹² (SONG, 2018, p.179 - 180).

¹¹ Disponível em: <https://www.dw.com/en/hollywood-movies-stereotypes-prejudice-data-analysis/a-47561660>. Acesso em 10 de jul. 2020.

¹² Tradução livre de: "Accordingly, Hollywood studios need to transform their film productions to 'transnational' ones to pursue economical success in other global film markets in which they encounter cultural challenges and resistance. [...] Hollywood studios are committed to continuously producing costly blockbusters and cinematic spectacles by hybridizing their productions with other cultural specificity. [...] Indeed, transnational films simplify cultural differences, expand references to other countries, and can be understood easily by foreign viewers."

Apesar do filme ser relativamente antigo, o 'O Tigre e o Dragão' é culpado de alimentar uma percepção estereotipada da China. Alguns críticos que defendem o 'O Tigre e o Dragão' como sendo inclusivo e democrático apontam que o diretor tinha a preocupação de proteger o filme desse tipo de "contaminação", pois ele teria recusado o pedido de grandes investidores americanos de gravar o filme em inglês. Eu argumentaria que essa decisão, como muitas outras ao longo da execução do longa, foi pensada justamente com o propósito de manter um equilíbrio entre as influências ocidentais e orientais. Se o filme fosse falado em inglês, talvez o público ocidental não tivesse sido levado tão eficientemente pelo exotismo oriental como o foi. Da mesma maneira, o público oriental poderia ter rejeitado o filme ainda mais abertamente. 'O Tigre e o Dragão' trabalha esse equilíbrio com maestria, buscando se legitimar a cada passo. O equívoco de Ang Lee é tentar atribuir um sentimento de 'chinesidade' a partir de elementos ocidentais. Para ele, essa abordagem acentua a identidade chinesa do filme¹³, mas é, em verdade, onde ocorre a homogeneização e o anonimato.

5. Referências Bibliográficas

- BRITO, Iohana de Freitas; LOPES, Marcos Felipe de Brum. *Rio de Janeiro sob schematas, as representações de Thomas Ender*. 2008. 25f. *Revista do corpo discente de pós-graduação em história*. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2009.
- FANG, Jenn. yellowface, whitewashing, and the history of white people playing asian characters. 2018. Disponível em: <https://www.teenvogue.com/story/yellowface-whitewashing-history>. Acesso em: 24 set. 2019.
- GUERRA, Luiz Antonio. Estereótipo. 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/>>. Acesso em: 24 set. 2019.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*: 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.
- JABOR, Arnaldo. O "Tigre e o Dragão" é um abacaxi "made in Taiwan". Folha de S. Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2002200122.htm>. São Paulo. 20 fev, 2001. Folha de S. Paulo Ilustrada.
- JUNHUI YI, Erika. Globalizing the Locality: A Cultural Comparison of Ang Lee's *Crouching Tiger, Hidden Dragon*. In: *Relevant Rhetoric*, Vol. 2 201. Disponível em:

¹³ JUNHUI YI, p. 2.

<http://releванtrhetoric.com/Globalizing%20the%20Locality%20-%20Crouching%20Tiger.pdf>

KLEIN, Christina. Crouching Tiger, Hidden Dragon: A Diasporic Reading. In: *Cinema Journal* 43, No. 4, Summer 2004. Disponível em: https://www.univie.ac.at/Sinologie/repository/seLK420_TheoriesOfTransculturality/klein_crouching%20tiger.pdf. Acesso em: 11 maio 2020.

LANDLER, Mark. Arts abroad; Lee's 'Tiger,' celebrated everywhere but at home. 2001. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2001/02/27/movies/arts-abroad-lee-s-tiger-celebrated-everywhere-but-at-home.html>. Acesso em: 29 maio, 2020.

LANGERI, Johnni. *Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos*. 2004. 13f. *Revista história hoje*. São Paulo, 2004.

SCHACHT, Kira. What Hollywood movies do to perpetuate racial stereotypes. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/en/hollywood-movies-stereotypes-prejudice-data-analysis/a-47561660>. Acesso em: 14 junho, 2020.

SONG, Xu. Hollywood movies and China: analysis of Hollywood globalization and relationship management in China's cinema market. 2018. Stockton University. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2059436418805538>.